

GE se destaca na formação de novas lideranças

Andrea Giardino

O fenômeno da globalização provocou uma escassez de talentos nas principais cadeiras das companhias. Encontrar executivos de primeira linha para o comando das organizações tornou-se uma missão quase impossível. Por essa razão, boa parte das empresas vêm apostando cada vez mais na formação interna de futuros líderes.

Pesquisa global realizada pelo Hay Group mostra que o sucesso dos grandes grupos está exatamente na capacidade de identificar potenciais lideranças logo cedo e prepará-las. O levantamento, que está na sua terceira edição, ouviu 790 empresas de diversos setores da indústria, 47% sediadas na Europa, 31% na América do Norte, 15% na Ásia/Pacífico, 4% na África e 3% na América do Sul.

"Nossa idéia tem sido mapear as organizações que se diferenciam das concorrentes", explica Christine Rivers, consultora sênior do Hay Group. O ranking destaca 20 companhias, a maioria do varejo e indústria farmacêutica. No topo aparece, pelo segundo ano consecutivo, a General Electric (GE), seguida pela Procter & Gamble.

Outras gigantes continuam na lista como Johnson & Johnson, Coca-Cola e Hewlett-Packard, dividindo espaço com empresas que pela primeira vez figuram no ranking, como Unilever, Toyota e Mc Donald's. De acordo com Christine, a Procter & Gamble é referência porque a cada cinco anos reavalia o desempenho dos "high potentials" (potenciais líderes).

Quando eles não correspondem às expectativas, a companhia vai em busca de novos talentos. Além disso, observa, a Procter & Gamble possui estratégias de retenção. "Iniciativa que ganhou força quando descobriram que cerca de mil potenciais líderes, identificados em seus programas, estavam saindo para outras empresas", revela. Já no caso da GE, Christine afirma que os aproximadamente 600 futuros líderes são reavaliados constantemente pelo RH da companhia.

O estudo analisa ainda critérios como oportunidade de desenvolvimento de lideranças junto aos gerentes. "As empresas de sucesso têm um clima de trabalho motivador e identificam políticas que ajudam os profissionais escolhidos a fazerem essa transição para a liderança", diz Christine. "Elas deixam claro para onde estão indo".

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 12 mar. 2008, Eu&Carreira, p. D6.